



CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

JOSÉ LUCAS MAGALHÃES DANTAS

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM MUNDO DIGITAL: Uma análise sobre
como o uso da internet pode afetar o público infantil.

ICÓ - CE

2025

JOSÉ LUCAS MAGALHÃES DANTAS

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM MUNDO DIGITAL: Uma análise sobre como o uso da internet pode afetar o público infantil.

Artigo científico submetido à disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado, como requisito para a aprovação e nota.

Orientador: prof. Esp Maxwell Fontes Teixeira

ICÓ - CE

2025

JOSÉ LUCAS MAGALHÃES DANTAS

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM MUNDO DIGITAL: Uma análise sobre como o uso excessivo da internet pode afetar o público infantil.

Trabalho de conclusão de curso (TCC) aprovado em ____/____/2025, como requisito para a aprovação na disciplina de TCC II, do Curso de Bacharelado em Psicologia do Centro Universitário Vale do Salgado.

BANCA EXAMINADORA:

Maxwell Fontes Teixeira

Orientador(a)

Maria Eniana Araujo Gomes Pacheco

Avaliador(a)

Antônio Martins Vieira e Silva Junior

Avaliador(a)

ICÓ - CE

2025

DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM UM MUNDO DIGITAL: Uma análise sobre como o uso da internet pode afetar o público infantil.

José Lucas Magalhães Dantas
Maxwell Fontes Teixeira

RESUMO

A internet tornou-se o principal meio de comunicação da Era Moderna, conectando as pessoas nos mais diferentes lugares do mundo sendo que o uso das redes sociais se tornou cada vez mais frequente na infância e na adolescência. Diante disso o presente trabalho tem como objetivo geral investigar os possíveis efeitos da intensa exposição de crianças e adolescentes às redes sociais. A metodologia utilizada foi uma revisão integrativa de caráter qualitativo, utilizando os descritores “desenvolvimento infantil”, “redes sociais”, “internet” nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, Periódicos de Psicologia (Pepsic). Após a análise dos artigos foi possível elaborar 3 categorias: impactos do uso das redes sociais na vida das crianças e adolescente; perigos do uso de telas por crianças e adolescentes; interações das crianças com webcelebridades. Foi possível perceber que o uso das mídias sociais pode causar vários problemas desde ansiedade, depressão, atraso de desenvolvimento e distúrbios alimentares. Portanto se torna essencial o desenvolvimento de estratégias para evitar que as crianças prioritariamente se tornem reféns do uso das mídias sociais e com isso diminuindo as consequências do uso errôneo trazido pelas redes no período da infância. O uso recorrente das redes sociais causa impactos notórios na vida das crianças, influenciando de maneira negativa no processo de desenvolvimento infantil

Palavras-chaves: Infância. Desenvolvimento. Redes Sociais.

ABSTRACT

The Internet has become the main means of communication in the Modern Era, connecting people in different places around the world, and the use of social networks has become increasingly frequent in childhood and adolescence. In view of this, the present study aims to investigate the possible effects of intense exposure of children and adolescents to social networks. The recurrent use of social networks causes notable impacts on children's lives, negatively influencing the child development process. The methodology used was an integrative review of a qualitative nature, using the descriptors "child development", "social networks", "internet" on the Virtual Health Library (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, Psychology Journals (Pepsic) platforms. After analyzing the articles, it was possible to develop 3 categories: impacts of the use of social networks on the lives of children and adolescents; dangers of screen use by children and adolescents; interactions of children with web celebrities. It was possible to notice that the use of social media can cause several problems, such as anxiety, depression, developmental delay and eating disorders. Therefore, it is essential to develop strategies to prevent children from becoming hostages to the use of social media and thus reduce the consequences of the erroneous use brought by networks during childhood.

Keywords: Childhood. Development. Social Networks.

1 INTRODUÇÃO

A internet transformou-se no principal meio de comunicação mundial, alterando a forma como as pessoas se conectam e interagem, superando as cartas e as ligações, que até mesmo nos aplicativos disponibilizados pela internet essas funções de comunicação se tornaram essenciais e passaram a ser desempenhada pelas mais diversas classes sociais, e com pessoas de todo o mundo (Romero & Santos, 2022).

O surgimento da Internet data da década de 1960, e no final da década de 80, o sistema contava com mais de cem mil pessoas envolvidas no projeto, mas, foi na década de 90 que ocorreu um momento de expansão, em que a Internet ganhou milhares de usuários ao redor do mundo, os quais, a partir de então, poderiam buscar sem sair de casa, novas informações que antes estavam inacessíveis por meio de pesquisas on-line e até mesmo conhecer novas pessoas (Navarro, 2022).

O Estatuto da Criança do Adolescente (ECA) considera que crianças são pessoas que ainda não possuem doze anos completos, e gozam de todos os direitos legais inerentes à pessoa, sem nenhum tipo de prejuízo, o ECA se tornou referência no que diz respeito à garantia de direitos da criança e do adolescente no país. Essa parcela da população que até então era denominada jurídica e socialmente como “menores” passou a ser legalmente reconhecida como crianças até os 12 anos de idade incompletos; e adolescentes - idade entre 12 e 18 anos (BRASIL, 1990).

Rodrigues *et al.* (2020) destaca que infância é diferente de criança, visto que essa última corresponde a um estágio biológico, já a infância corresponde a uma construção social, sendo que no decorrer dos anos, sua representatividade social passou por inúmeras oscilações. Atualmente as crianças têm seu lugar na sociedade e nas leis de proteção, tendo seus direitos garantidos, contudo nem sempre foi assim, por isso é imprescindível compreender a infância em paralelo com o uso da internet. A principal forma de distração das crianças são os celulares, filmes e jogos, e poucos relataram que utilizam a leitura, passeio em família ou brincadeiras recreativas, ficando muitas vezes o dia todo utilizando a internet como forma de distração (Brasil, 2015).

A internet faz parte da vida contemporânea e, com isso, é comum que crianças e adolescentes tenham contato desde muito cedo com o mundo virtual. Nesse contexto, a globalização e o desenvolvimento tecnológico contribuem para que o acesso precoce a dispositivos eletrônicos, o que pode levar à uma problemática no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo. A preocupação evidente se baseia, em grande parte, no conhecimento de que o cérebro está em estágio de desenvolvimento crítico durante a infância e a adolescência (Silva *et al.*, 2024).

Diante disso surgiu a problemática da pesquisa: Compreender como o uso de redes sociais pode afetar o desenvolvimento de crianças e quais os impactos no seu desenvolvimento? Este trabalho

busca contribuir com elementos que mostre o impacto do uso excessivo das redes sociais na infância, visto que, nas últimas décadas o uso dessas tecnologias tem afetado significativamente seu desenvolvimento físico, como o sedentarismo, problemas para dormir, emocional, como a ansiedade e o estresse, baixa autoestima, depressão e no social, como dificuldades de interação e isolamento.

Portanto o presente trabalho tem como objetivo geral investigar os possíveis efeitos da intensa exposição de crianças e adolescentes às redes sociais e como objetivos específicos identificar os principais conceitos sobre o período da infância, com foco nas fases do desenvolvimento infantil; compreender o processo de desenvolvimento da internet e das redes sociais e descrever os impactos do uso frequente da internet e das redes sociais no desenvolvimento infantil, considerando aspectos como socialização, aprendizado e saúde mental.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE INFÂNCIA

A ideia de infância passa a ser considerada como um produto da evolução histórica da sociedade, sendo vista com um novo olhar voltado para as necessidades de sua categoria, onde antes era apenas igualada aos adultos, portanto suas reais necessidades ficavam ocultas, deve-se observar que sempre houve crianças, contudo, nem sempre houve o conceito de infância, e a história das crianças brasileiras aconteceu no quadro das mudanças societárias, sendo que as múltiplas vivências ocorreram de decorrência do pertencimento social, racial e de gênero (Jácome, 2018).

Até o século XVIII a criança era comparada apenas como um adulto em miniatura, onde de acordo com Andrade e Barnabé (2010) a criança pertencia ao universo feminino até que pudessem ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, participarem de guerras ou até mesmo para o processo reprodutivo.

Segundo Cunha (2023) o conceito de infância passou por muitas transformações a longo do seu processo histórico, onde as crianças como indivíduo acabaram por receber diversos tratamentos em função das diferentes relações que foram sendo estabelecidas, onde muitas vezes o seu significado foi dado por meio das representações que as crianças recebiam ao se relacionarem com os adultos.

A criança passa a ser vista como uma forma não preparada para viver a vida, sendo então colocada sobre a responsabilidade dos pais, que visavam garantir a formação espiritual e moral, sendo então as crianças enviadas nessa época para as escolas, a fim de aprenderem o ensino da moral, religião, leitura e aritmética (Jacomé, 2018).

E a partir do século XX, com o crescimento das cidades, do processo de industrialização e com a pobreza no país, que se registra o aumento do número de instituições filantrópicas e

assistenciais de atendimento às crianças passou a fazer parte de medidas do Estado, através da criação de leis como o Departamento Nacional da Criança em 1940, o Serviço de Assistência a Menores em 1941, a Legião Brasileira de Assistência em 1942 e a inserção da UNICEF nas políticas assistenciais brasileiras, dentre outras medidas como a criação de creche para proporcionar a educação e o desenvolvimento para as crianças pobres (Cunha, 2023).

Sendo a infância uma das fases da vida do ser humano, período de desenvolvimento físico, mental, social e emocional, se trata, portanto, de um período onde é necessária uma maior atenção, onde a criança tem direito ao brincar, aprender e ser protegida pelos adultos, para que seu desenvolvimento seja pleno e a transição para a vida adulta transcorra normalmente respeitando todas as fases e suas individualidades (Kalamar e Castilhos, 2020).

Para Papalia e Feldman (2013) a infância corresponde a um dos períodos do ciclo de vida e este, por sua vez, compreende três domínios: a) o desenvolvimento físico, crescimento do corpo e do cérebro, que incluem mudanças nas capacidades sensoriais, habilidades motoras e saúde; b) desenvolvimento cognitivo, padrão de mudanças nas habilidades mentais (aprendizagem, atenção, memória, linguagem, pensamento, raciocínio e criatividade e c) desenvolvimento psicossocial, que configura padrão de mudanças nas emoções, personalidade e relações sociais. Segundo os autores supracitados a infância pode ser dividida em três estágios: a primeira, a segunda e a terceira infância (Papalia & Feldman, 2013).

A primeira infância se estenderia do nascimento aos três anos, quando o desenvolvimento físico, os sentidos e os sistemas corporais funcionam em graus variados, o cérebro se torna mais complexo e mais sensível às influências ambientais e o para o desenvolvimento das habilidades motoras e o crescimento são mais rápidos. Na segunda infância que vai dos três aos seis anos de idade, o crescimento é constante e aparência torna-se mais esguia, com proporções parecidas com as de adultos o apetite diminui e pode apresentar distúrbios do sono, a preferência por uma das mãos, aumento da força física e de desenvolvimento das habilidades motoras finas. Na terceira infância, dos seis aos onze anos, o crescimento começa a desacelerar, as forças físicas e atléticas aumentam, e podem apresentar doenças respiratórias, embora a saúde seja melhor do que em qualquer outro estágio da vida. Quanto às habilidades cognitivas, há o aumento da capacidade, diminuição do egocentrismo, começam a pensar de forma lógica, há o aumento da capacidade de memória e linguagem e algumas crianças podem apresentar necessidades educacionais e talentos especiais (Papalia & Feldman, 2013).

Como a infância é atualmente mostrada está presente no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), que afirma que as crianças possuem natureza singular, caracterizando-as como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito próprio, sendo assim durante todo o processo de construção do conhecimento, onde elas utilizam das mais diferentes linguagens e

exercem a capacidade de terem ideias próprias e o desenvolvimento de hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar.

E como afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil definem a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010 p.12).

Sendo assim o conceito de desenvolvimento infantil é essencial para o ser humano, pois a criança é um ser em formação e a infância é, portanto, o período de preparo para a vida adulta, as crianças merecem ter suas especificidades respeitadas, pois serão agentes transformadores e devem ser instigadas diariamente, promovendo o ato de imaginar para que possam criar sua personalidade.

2.2 CONTEXTO DIGITAL - EVOLUÇÃO DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS

É válido mencionar que a sociedade vive um conjunto de mudanças e transformações principalmente no âmbito da tecnologia, sendo a internet uma representação desse fenômeno se apresentando como ferramenta de lazer e comunicação que também pode ser utilizada para estudos ou pesquisas sendo uma fonte abundante de informações (Cunha França, 2024).

A internet é um grande conjunto de redes de computadores interligados pelo mundo. Essa conexão ocorre de forma integrada, possibilitando a conectividade independentemente do tipo de dispositivo utilizado. Para manter essa multi-compatibilidade, é utilizado um conjunto comum de protocolos e serviços, o que facilita aos usuários conectados o acesso a serviços de informação de alcance mundial (Ramalho, 2020).

Deve-se observar que a criação da internet proporcionou grandes oportunidades de acesso e conveniência, a criação e utilização das redes sociais. Ao estudar a evolução da internet e seu impacto na sociedade, torna-se evidente o papel desempenhado em várias esferas sociais, (Araújo *et al.*, 2018), principalmente no cotidiano, através do uso de serviços oferecidos popularmente conhecidos como redes sociais, que são espaços virtuais onde as pessoas interagem por meio de mensagens, compartilhamento de conteúdo, estabelecimento de contatos pessoais como amigos ou relacionamentos amorosos, busca de conhecimentos profissionais e oportunidades de emprego, além de compartilhamento de imagens e vídeos, informações sobre diversos temas e facilitação de transações comerciais (Vaz, 2017).

Existem várias plataformas de redes sociais, sendo as mais populares o *WhatsApp*, que utiliza uma comunicação instantânea, seja por texto, vídeos, fotos ou áudios através da internet, o *Facebook*, onde os usuários criam perfis com fotos e listas de interesses pessoais, trocam mensagens privadas e públicas entre si e participam de grupos de amigos. A visualização de detalhes dos perfis pode ser restrita apenas a membros da mesma rede ou amigos confirmados, ou pode ser pública para qualquer pessoa. (Vaz, 2017).

Já no Instagram, os usuários podem compartilhar fotos e vídeos breves, aplicar efeitos a eles e interagir com as publicações de outros usuários por meio de comentários e curtidas. Um usuário pode seguir outro para acompanhar suas postagens e atividades na rede, sendo que o número de seguidores contribui para a visibilidade do perfil. O *YouTube* é uma plataforma de compartilhamento de vídeos enviados pelos usuários pela internet, onde ficam disponíveis para quem desejar assistir (Bentes, 2021).

Os usuários também podem adicionar comentários. Na plataforma, é possível encontrar uma variedade de conteúdo, como filmes, documentários, videoclipes, musicais e vídeos caseiros, postados por pessoas em busca de visualizações. Além disso, são realizadas transmissões ao vivo de eventos. (Silva, 2006).

Assim, as redes sociais são compreendidas como as relações que possibilitam a conexão diferentes pessoas, grupos ou instituições, que possuem maior ou menor coesão, interatividade, sustentabilidade entre outros (Azevedo *et al.*, 2018), seu surgimento pode ser rastreado até as comunidades online e os primeiros sistemas de mensagens eletrônicas, que surgiram na década de 70, através do BBS (*Bulletin Board Systems*) que permitia que os usuários se conectassem e trocassem mensagens em um ambiente virtual, embora esses sistemas fossem limitados em termos de alcance e capacidade de interação, mas conseguiram estabelecer a base para a interação social mediada a partir de um computador (Moura *et al.*, 2024).

Segundo Moura *et al.* (2024), a década de 1990 com o advento da *World Wide Web* e o início das redes sociais modernas, onde em 1997 o site SixDegrees se tornou a primeira plataforma online que permitia aos usuários a criarem perfis e se conectarem com outros indivíduos, sendo essa plataforma a pioneira na introdução da ideia de amigos virtuais, oferecendo recursos como envio de mensagens e criação de grupos.

Notoriamente as redes sociais na atualidade exercem certa influência no acesso por exemplo de quesitos como saúde, uma vez que no tocante às redes sociais de apoio, às primárias, acabam inclusive exercendo papel na escolha de serviços, profissionais ou prática, que podem atuar na forma de motivação ou não para os indivíduos que procuram os serviços de saúde e a vocalização das demandas (David *et al.*, 2018).

Nos anos 2000 várias redes sociais surgiram, primeiro o Friendster lançado em 2002, depois em 2003 o *MySpace*, que expandiu a popularidade das redes sociais, oferecendo recursos de personalização de perfis e compartilhamento de músicas. E em 2004 o *Facebook*, lançado por Mark Zuckerberg, como uma plataforma de rede social voltada para estudantes universitários, se tornando com o tempo a rede social mais popular e influente do mundo, que abrangia todas as faixas etárias e regiões, introduzindo recursos como o feed de notícias, compartilhamento de fotos e eventos (Moura et al., 2024).

De acordo com Moura *et al.*, (2024) além do *Facebook*, outras redes sociais surgiram na época, como o *LinkedIn*, voltando para o mundo profissional, e o *Twitter* lançado em 2006 que trouxe a ideia de microblogging, que permite que os usuários compartilhassem atualizações curtas em tempo real. E diante dos avanços da tecnologia móvel, no ano de 2010 foi lançado o Instagram, que trazia uma abordagem centrada em imagens, permitindo que os usuários compartilhassem fotos e vídeos, o Snapchat lançado em 2011, trazia a ideia de mensagens efêmeras, adicionando a temporalidade às interações sociais. Ainda segundo os autores supracitados, as redes sociais continuaram a evoluir e se multiplicar, e no ano de 2016 surgiu uma nova plataforma chamada de TikTok, que tinha e tem como foco, vídeos curtos e criativos, que buscavam atrair usuários jovens e impulsionar assim as tendências culturais.

Diante desse cenário, Quadrado e Ferreira (2020) afirmam que a sociedade e o cotidiano da maioria das pessoas foram tomados por uma gama de produtos eletroeletrônicos que ampliaram as interações entre o sujeito e fomentaram uma via de posicionamentos em relação ao exercício da cidadania e do ativismo político. Onde o uso intensivo da Internet e das redes sociais digitais contribuíram para a formação de perfis de atuação política, econômica, social, cultural, marcados pela intolerância e pelo radicalismo.

2. 3 DESENVOLVIMENTO INFANTIL E O USO DAS REDES SOCIAIS

O desenvolvimento infantil, nos seus aspectos motor, cognitivo, social e emocional perpassa por diversas e complexas relações sendo explicado por estudos psicogenéticos desenvolvidos por Wallon (2007), Piaget (1978,2007) e Vigotski (2007).

Piaget certa vez identificou alterações em um caracol *Limmaea Stagnalis* o qual teve modificações em sua estrutura conforme o local que estava inserido, e ao estudar a psicologia do desenvolvimento percebeu que os seres humanos também são mutáveis de acordo com o meio em que estão inseridos. “A habilidade de adaptar-se a novas situações através da auto-regulação é o elo

comum entre todos os seres vivos e a base da teoria biológica do conhecimento de Piaget” (Pulaski, 1980, p.22).

Para Piaget (2013), o aprendizado possui ligação entre adaptação, acomodação e assimilação, através de informações adquiridas no meio em que se está inserido. Esses são os processos de internalização de conteúdos externos, passando por etapas para que seja possível ocorrer uma compreensão. São elencados por Piaget quatro estágios que precedem o desenvolvimento infantil: sensorio motor, pré-operacional, operacional concreto e operações formais (Piaget, 1999).

Os processos de assimilação e acomodação são centrais no desenvolvimento cognitivo e ocorrem a partir do nascimento, em que o bebê começa a se adaptar ao ambiente externo, com isso os pais têm papel essencial nesse processo, atuando como mediadores e ajudando a criança a interpretar e reorganizar informações (Piaget, 1996). Contudo o desenvolvimento cognitivo ao contrário de ser um simples reflexo biológico, é fortemente influenciado pelo contexto ambiental e pelas interações sociais, especialmente no núcleo familiar (Oliveira; Santana, 2023).

Para Rappaport *et al.*, (1981) o desenvolvimento sofre influência da maturação, ou seja, de como o código genético de cada estar programada para crescer, movimentar-se, autocontrole, sensibilidade, linguagem, isso irá influenciar para que ocorra um bom desenvolvimento físico. O desenvolvimento ocorreria conforme o indivíduo conseguisse entender as situações que vivencia e criando um equilíbrio entre a estrutura física e cognitiva, fazendo com que ocorra a maturação biológica.

De acordo com Freire; Siqueira (2019) o ritmo de desenvolvimento físico na criança é acelerado e vem acompanhado da maturação das habilidades motoras, já o desenvolvimento cognitivo vem acompanhado por fases, fruto do trabalho de Jean Piaget. Já o desenvolvimento das habilidades sociais acarreta influências para a qualidade de vida da criança, gerando consequências positivas tais como boas comunicações, relações harmoniosas, assertividade, cortesia.

As tecnologias existentes são elementos indissociáveis da vida humana, onde os sujeitos estão cada vez mais sujeitos a praticidade dessas tecnologias proporcionam e acabam utilizando de maneira indiscriminada e esse uso se estende as crianças que têm trocado as brincadeiras de rua por jogos on-line, uso de redes sociais (Costa; Badaró, 2021).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho partiu de um estudo descritivo que foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa de literatura, com uma abordagem qualitativa. Segundo Garcia *et al.*, (2017) a revisão integrativa é definida como um método sistemático de investigação que produz resultados em

forma de síntese de um tema específico com análise descritiva. Tal método é de singular relevância quando há a necessidade de solucionar um problema clínico ou tecer uma avaliação a respeito da utilização de determinada conceituação científica.

Sendo a revisão integrativa de literatura composta das seguintes etapas: identificação da temática abordada; elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; levantamento da amostra do estudo através de busca na literatura; categorização dos estudos selecionados; interpretação dos resultados e apresentação dos dados obtidos por meio da revisão integrativa (Garcia *et al.*, 2017).

Foi realizado um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas por artigos e trabalhos de livre acesso e gratuitos disponibilizados no idioma português, utilizando os descritores “desenvolvimento infantil”, “redes sociais”, “internet” com booleano AND nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Google Acadêmico*, Periódicos de Psicologia (Pepsic). O recorde temporal da pesquisa foi entre os anos de 2019 a 2025.

Os resultados foram explorados a partir da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), que são organizadas em três fases, iniciando-se com a pré-análise, que é caracterizada pela busca de artigos para leitura de acordo com a temática a ser abordada, descartando aqueles que não correspondem ao tema, em seguida, na fase de exploração do material, busca-se atribuir autenticidade e veracidade à pesquisa, focando na obtenção, interpretação e conclusão das informações de forma alinhada ao propósito da investigação, por fim, ao tratar dos resultados, eles são apresentados de forma técnica e científica, utilizando as interpretações do contexto fornecido pelo autor para possibilitar uma leitura crítica e reflexiva do texto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca pelos artigos nas bases de dados, a partir da utilização dos descritores, foi possível selecionar 7 artigos que foram analisados. A tabela a seguir mostra as informações sobre os artigos selecionados: título do trabalho, autor(es), ano de publicação, tipo de publicação, periódico, metodologia e os resultados.

Título do trabalho	Autor(es)/Ano	Tipo de publicação	Periódico	Metodologia	Resultados
Os impactos do uso das redes sociais na saúde mental dos adolescentes: Uma revisão bibliográfica	Ruggeri; Silva; Tomazine (2024)	Artigo	Revista Foco	Levantamento bibliográfico	Demonstrou uma crescente preocupação com a saúde mental das crianças e adolescentes
Uso de telas e os perigos a saúde mental de crianças e adolescentes: Revisão integrativa	Santos et al., (2024)	Artigo	Recien-Revista Científica de Enfermagem	Revisão integrativa de literatura	Mostrou-se fatores positivos e negativos associados a uso das tecnologias na infância e na adolescência
A exposição a telas e mídias sociais a população infantil e seu impacto no sono e na cognição: Uma revisão integrativa da literatura	Fernandes et al., (2024)	Artigo	Brazilian Journal of Health Review	Revisão integrativa de literatura	Revelou-se que a exposição a telas e mídias na infância podem impactar de forma negativa o desenvolvimento neuropsicomotor e o sono das crianças.
Infância na Contemporaneidade: A Significativa Interação das Crianças com Webcelebridades	Sarno (2022)	Artigo	Psicologia: Ciência e Profissão	Levantamento bibliográfico	Destacam o poder de afetação das webcelebridades, reconhecendo que as transformações mais relevantes para a formação não estão na biologia e sim nas relações histórico-culturais.
Influência do uso de	Valente et al.,	Artigo	Revista Ibero-	Levantamento	Evidenciaram que as

telas no desenvolvimento de crianças: uma revisão bibliográfica	(2024)		Americana de Humanidades, Ciências e Educação	bibliográfico	principais consequências para o desenvolvimento de crianças diante do uso exagerado de dispositivos eletrônicos foram: ansiedade, estresse, sintomas depressivos, hiperatividade, alterações nas conexões neuronais e neuro degeneração cerebral, irritabilidade, desregulação da qualidade do sono, instabilidade do humor, isolamento social, mudanças comportamentais.
Telas na Infância: Postagens de Especialistas em grupos de cuidadores no Facebook	Puccinelli (2023)	Artigo	Revista Psicologia: Ciências e Profissão	Estudo qualitativo	Especialistas destacam os possíveis prejuízos do uso de telas na infância além de fornecer orientações aos pais sobre como lidar com sua presença no cotidiano das crianças e de suas famílias.
Redes sociais e os impactos na formação da identidade dos adolescentes	Souza; Tazzatto (2024)	Artigo		Revisão Bibliográfica	Podem ser encontrados benefícios, como desenvolvimento de comunicação em massa e geração de entretenimento, e malefícios, como o uso excessivo, a divulgação de padrões de beleza, a falsa “felicidade” divulgada através das postagens, que comprometem demasiadamente na constituição da identidade do ser humano.

Após a leitura dos trabalhos foi possível identificar categorias acerca das principais temáticas abordadas, sendo elas: impactos o uso das redes sociais na saúde mental das crianças e adolescentes; perigos do uso de telas por crianças e adolescentes; interação das crianças com Webcelebridades.

4.1 Impactos do uso das redes sociais na saúde das crianças e dos adolescentes

Na categoria impactos do uso das redes sociais na saúde das crianças e dos adolescentes a pesquisa de Ruggeri; Silva e Tamazine (2024) afirma que o uso excessivo de redes sociais entre os adolescentes estava profundamente ligado ao comprometimento no desenvolvimento de caráter e da sociabilidade, onde inicialmente as interações sociais presenciais, eram essenciais para a formação de uma identidade sólida e para o desenvolvimento emocional, sendo substituída por interações superficiais e idealizadas por plataformas digitais.

Nota-se que o impacto das redes sociais no desenvolvimento do caráter e da sociabilidade dos adolescentes é amplamente negativo, especialmente quando comparado ao desenvolvimento tradicional através de interações sociais presenciais, em que as redes sociais, ao substituírem essas interações, vêm causando crise na construção da própria identidade e com uma diminuição da autoestima, resultando num aumento significativo de problemas de saúde mental, tais como ansiedade de depressão (Ruggeri; Silva e Tamazine, 2024).

A infância é uma fase muito delicada no que tange o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e sensoriais na vida dos seres humanos, diante disso, é de extrema preocupação o fato de que as crianças sejam alvos frágeis dessa realidade moderna em que a internet e os dispositivos eletrônicos fazem parte da rotina social de todos os cidadãos (Valente *et al.*, 2024).

Santos *et al.*, (2024) afirma que o uso das tecnologias causam impactos positivos e negativos, tendo como principais pontos negativos a piora da saúde mental, incluindo sintomas de depressão, ansiedade, baixa autoestima e comportamentos externalizantes. No desenvolvimento as habilidades linguísticas e cognitivas também são prejudicadas. Os principais pontos positivos do uso da internet foram, interações sociais, estudo e trabalho remunerado.

Entende-se que o uso de tecnologias por crianças pode promover benefícios, contudo, há de se ressaltar que os prejuízos ao desenvolvimento se sobressaem por serem considerados de longo prazo, e no atual contexto, pós pandemia, onde muitas crianças tiveram que ser inseridas no contexto tecnológico de forma compulsória, por ser o único meio possível disponível para manutenção das atividades necessárias, por essa razão é provável que as crianças apresentem problemas no desenvolvimento sobretudo aquelas que estavam em processo de alfabetização e que tiveram que

aprender tudo de forma remota e as que nasceram pouco antes ou durante a pandemia tiveram pouca socialização apresentando dificuldades de interações sociais (Costa; Badaró, 2021).

4.2 Perigos do uso de telas por crianças e adolescentes

Com relação a categoria perigos do uso de telas por crianças e adolescentes a pesquisa de Puccinelli (2024) afirmam que o excesso de uso exposição de telas para crianças causam prejuízos para o desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social, destacando ainda outros aspectos como riscos de dificuldade de atenção, obesidade, atrasos cognitivos, má qualidade do sono e problemas de comportamento.

O referido autor ainda afirma que em termos de atratividade visual, alguns recursos são empregados com a finalidade de atrair a atenção com postagens, com imagens de bebês e de crianças pequenas utilizando telas, com cores chamativas, além de slogans e frases de efeito, destacando que quanto mais precocemente a tecnologia for inserida na vida das crianças maior ser seu atraso no desenvolvimento tanto físico quanto emocional (Puccinelli, 2024).

Os resultados dos estudos da pesquisa intitulada “Uso de telas e os perigos a saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa” sugerem que a comparação social no uso das mídias sociais pode estar relacionada ao desenvolvimento de sintomas depressivos, desse modo a utilização dessas plataformas quando devidamente conciliada poderá promover comportamentos saudáveis, melhorar o apoio social e até torna-se um ponto de acesso à informação e ajuda para adolescentes. As crianças entre 8 e 10 passam cerca de seis horas por dia frente as telas, crianças e adolescentes de 11 aos 14 anos passam nove horas e os adolescentes de 15 aos 25 anos passam sete horas e meia utilizando telas incluindo a televisão.

O referido trabalho ainda destaca que o tempo de tela se tornou mais hermético devido a série de aparelhos eletrônicos que se tornaram acessíveis em toda população, onde notou-se que o uso de mídia eletrônica por mais de algumas horas por semana foi negativamente associada ao bem-estar, satisfação com a vida e com a autoestima, enquanto as interações sociais foram destacadas de forma positiva a saúde mental dos adolescentes.

O trabalho de Fernandes *et al.*, (2024) intitulado “A exposição a telas e mídias sociais a população infantil e seu impacto no sono e na cognição: uma revisão integrativa da literatura”, afirmam que no período da infância e adolescência corresponde a um processo de neurodesenvolvimento único, com demandas cognitivas, sociais e comportamentais especiais, diante disso o excesso de exposição às telas foi associado a piores resultados de desenvolvimento infantil, como na comunicação, resolução de problemas e domínios pessoais. O uso das redes sociais

diariamente como Instagram, TikTok e YouTube por crianças e adolescentes colaborou para o aparecimento de episódios de tristeza, medo, frustração, infelicidade e desapontamento consigo mesmo, citando que as crianças e os adolescentes que passam mais de três horas por dia nas mídias sociais têm maiores riscos de desenvolverem problemas mentais.

Valente *et al.*, (2024) os perigos das redes sociais durante a infância acarretam efeitos significativos a longo prazo, porque provocam comprometimento cognitivo, menor tempo de sono, alterações de humor, sobrepeso, obesidade, ansiedade e depressão, sendo patologias com grande possibilidade de provocar repercussões clínicas na vida adulta.

4.3 As interações das crianças com Webcelebridades

Na categoria sobre as interações das crianças com Webcelebridades o estudo de Sarno (2022) com título “Infância na Contemporaneidade: A Significativa Interação das crianças com Webcelebridades” destacou que as figuras que assumem os holofotes trazem da cultura de cada tempo, condensando e expondo os valores presentes na coletividade por elas afetada, e nessa perspectiva nota-se que é a partir da interação com as webcelebridades que ocorrem interferência na vida e nas ações de um elevado número de crianças, que estão prontas não apenas para ouvi-los, mas segui-los e venerá-los, sendo bastante relevante para o entendimento sobre a infância e os processos que implicam a construção da subjetividade.

Corroborando Souza; Tozatto (2024) afirmam que os padrões de beleza presentes na sociedade não são estativos, e que se moldam a cada realidade e tempo histórico, salientando as características de alguns aspectos formadores da identidade humana, como relacionados a autoestima, a autoimagem e a imagem corporal, que se interligam, e com a influência das redes e mídias sociais, problemas como ansiedade, depressão, baixa autoestima, transtornos alimentares e distorções corporais podem aparecer.

Diante disso Costa; Badaró (2021) afirma que o Departamento de Adolescência da SBP recomendava que crianças menores de seis anos fossem protegidas de conteúdos de violência virtual por não serem capazes de distinguir fantasia e realidade. No estágio sensório-motor a criança encontra-se desprovida de linguagem e da função simbólica concentrando sua atividade cognitiva na percepção e nos movimentos, ou seja, naquilo que vê e sente, não sendo capaz de diferenciar eu-mundo, do que acontece no mundo externo.

Kroeff e Maraschin (2020) salientam que com o advento tecnológico as pessoas se distanciam da realidade em que vivem, sugerindo assim um contraste entre a realidade o mundo virtual, gerando a dependência tecnológica que acarretar o desenvolvimento de vários problemas, até desconstruindo

o vínculo afetivo com a família, provocado pela ausência de um referencial emocional que dificultará o desenvolvimento da cognição no âmbito escolar.

A criança se caracteriza como um alvo fácil e valioso para o marketing, por serem inocentes e fáceis de manipular, e sabendo que as crianças passam maior parte do tempo frente às telas, o seu alcance acaba sendo imediato e ainda mais persuasivo, não se preocupando com os efeitos nocivos que isso pode gerar em nossas crianças que podem se relacionar facilmente com a felicidade do consumismo, ou em outros casos como muitos que são influenciados pelas, achar que para serem aceitas precisam mostrar poder com o que tem (França, 2024).

Para Bueno; Neves e Bueno (2024) é durante a infância que ocorre um intenso processo de desenvolvimento biopsicossocial, no qual os aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais realizam uma interação de forma mais complexa, onde o uso de redes sociais e tecnologias durante a infância pode acarretar um profundo impacto no desenvolvimento emocional e social, onde a exposição de conteúdos inadequados, a pressão por validação social e as interações presenciais que acabam sendo substituídas pelas virtuais podem contribuir para o surgimento de inúmeros problemas como ansiedade, depressão e dificuldade de se relacionar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo buscou explorar os impactos ocasionados pelo uso das mídias sociais no processo de desenvolvimento infantil. A infância é um período marcado por importantes transformações, aprendizagens e descobertas e o uso das mídias sociais podem tornar as crianças indivíduos mais vulneráveis e maleáveis. Nessa perspectiva que o desenvolvimento infantil ganha destaque pois cada vez mais cedo as crianças fazem uso das telas, internet e conseqüentemente das redes sociais.

A partir da análise dos trabalhos, surgiram 3 categorias que possibilitavam visualizar os impactos, os perigos e a influência das webcelebridades no processo de desenvolvimento infantil. No que tange os impactos e os perigos das mídias sociais percebe-se que os autores destacam ansiedade, depressão, atraso de desenvolvimento, distúrbios alimentares como possíveis conseqüências para o uso errôneo das mídias sociais pelas crianças.

Sobre as influências das webcelebridades, vemos que as mídias mostram o cotidiano das pessoas que passam a serem frequentemente assistidas, levando as crianças a serem muitas vezes reféns de seus “conteúdos” nas plataformas digitais, alterando formas de fala, vestir e inúmeras outras influências que as webcelebridades pode acarretar a vida das crianças e adolescentes.

Diante disso, reforça-se a importância do controle das redes sociais na vida das crianças e dos adolescentes, sendo necessário uma reavaliação dos efeitos negativos que podem estar associados ao mal uso das tecnologias disponíveis, contudo compreendendo também que estamos inseridos em um mundo tecnológico que as redes sociais se tornaram uma ferramenta de comunicação em massa.

Destacando-se a relevância da temática sugere-se o desenvolvimento de novas pesquisas que busquem encontrar as possíveis soluções para o impacto causado pelo uso das mídias sociais pelas crianças.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Glenda Malta et al. As crianças no TikTok: uma análise sobre a exposição infantil na rede social. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.
- ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. Educação infantil: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- ARAUJO, Marcelo Henrique de; REINHARD, Nicolau; CUNHA, Maria Alexandra. Serviços de governo eletrônico no Brasil: uma análise a partir das medidas de acesso e competências de uso da internet. **Revista de Administração Pública**, v. 52, p. 676-694, 2018.
- AZEVEDO, Mariana de Almeida Jorge de; DAVID, Helena Maria Scherlowski Leal; MARTELETO, Regina Maria. Redes sociais de usuários portadores de tuberculose: a influência das relações no enfrentamento da doença. **Saúde em debate**, v. 42, p. 442-454, 2018.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, (2011).
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para educação infantil. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL, Casa Civil. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Brasília, 1990.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.
- BARRETO, Michelle De Jesus et al. Os impactos do tempo de tela no desenvolvimento infantil. **Revista Saúde UNIFAN**, v. 3, n. 1, p. 58-66, 2023.
- BENTES, Anna Carolina Franco. **Quase um tique**: economia da atenção, vigilância e espetáculo em uma rede social. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2021
- BUENO, Marcela de Arruda Prado et al. Impacto das redes sociais e tecnologia na saúde mental infantil. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2024.
- COSTA, Thaís; BADARÓ, Auxiliatrice. Impacto do uso de tecnologia no desenvolvimento infantil: Uma revisão de literatura. **Cadernos de psicologia**, v. 3, n. 5, 2022.
- CUNHA, Thiago Rodrigo de Almeida. O conceito de infância ao longo da história. **Humanas em Perspectiva**, v. 10, 2023.

CUNHA FRANÇA, Eduarda Peixoto. A democratização do acesso à justiça como ponte para transformações sociais: ativismo dialógico em processos estruturais na colômbia. **Revista Eletrônica de Direito Processual**, v. 25, n. 1, 2024.

DINIS, Ana Catarina Pereira. **As redes sociais no desenvolvimento e educação das crianças**. Tese de Mestrado. Instituto Superior De Contabilidade e Administração do Porto Politécnico do Porto, 2024

DINIZ, S. S.; BEZERRA, T. A.; SILVA, S. R. Os impactos psicológicos do uso excessivo da tecnologia em crianças – uma revisão de literatura. **Ciências da Saúde, Psicologia**, v. 26, 2023.

FERNANDES, Eduardo Lasmar et al. A exposição a telas e mídias sociais a população infantil e seu impacto no sono e na cognição: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 9, p. e75501-e75501, 2024.

FRANÇA, Andreina Cristine do Nascimento. **A infância frente as mídias digitais**. Monografia. Universidade Federal da Paraíba, Mamanguaope. 2024.

GARCIA, A. P. R. F. et al. Processo de enfermagem na saúde mental: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 1, p. 220-230, 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: uma construção histórica**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2018.

KROEFF, R. F. da S.; MARASCHIN, C. Coengendramento entre cognição e emoção em um jogo móvel locativo. **Psicol. Soc.** v. 32, p. 1-18. Belo Horizonte, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822020000100214&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 12 mai. 2024

MARTINS, Renata Soares. **Entre curtidas no Instagram: a exposição de crianças nas redes sociais e suas possíveis consequências ao desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

MOURA, Aline Beltrame; POSENATO, Naiara. E-3 emails. **Journal of European Vol**, v. 4, n. 1, p. 1-300, 2024.

NAVARRO, Mauro. O debate nas Ciências Sociais sobre o processo de surgimento e desenvolvimento da internet. **Revista Alteridade**, v. 4, n. 1, p. 126-142, 2022.

PAPALIA, Diane E. & FELDMAN, Ruth Buskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: AMGH, 2013.

PAIVA, N. M. N. de; COSTA, J. da S. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça? **Teresina: O portal dos psicólogos**, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em: 17 set 2024.

PUCCINELLI, Mariana Farias; MARQUES, Fernanda Martins; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. Telas na infância: postagens de especialistas em grupos de cuidadores no facebook. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. e253741, 2023.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho; FERREIRA, Ewerton da Silva. Ódio e intolerância nas redes sociais digitais. *Revista Katálysis*, v. 23, n. 03, p. 419-428, 2020.

RAMALHO, Raul. **Midiativismo e participação política em redes sociotécnicas: estratégias discursivas de coletivos brasileiros no processo eleitoral de 2018**. 257f. Tese (Doutorado em Estudos da Mídia) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29702>. Acesso em: 02 set. 2024.

REIS, C. M. da S.; ZIEGLER, M. M. Até que ponto os aparelhos eletrônicos ajudam e/ou atrapalham no desenvolvimento infantil? A pedagogia da responsabilidade. *Educação para autonomia*, 2016, Santa Maria. Anais... II Cong. Int. Uma Nova Pedagogia para a Sociedade Futura: Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://reciprocidade.emnuvens.com.br/novapedagogia/article/view/191>. Acesso em: 23 set. 2024.

RICCI, R. C. et al. Impacts of technology on children's health: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, 2023.

ROMERO, Nathan; DOS SANTOS, Benevenuto. O surgimento da internet e do e-commerce no Brasil, suas vantagens e desvantagens para o consumidor. **Revista Direito & Consciência**, v. 1, n. 2, 2022.

RODRIGUES, Adriana Aparecida et al. **Estudos interdisciplinares sobre infância**. Editora BAGAI, 2020.

RUGGERI, Henrique Barros; DA SILVA, Henrique Paiva; TOMAZINE, Gustavo Rodrigo. Os impactos do uso das redes sociais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão bibliográfica. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 12, p. e6426-e6426, 2024.

SARNO, Silvana Maria Grisi. Infância na contemporaneidade: a significativa interação das crianças com webcelebridades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. e242032, 2022.

SANTOS, Vitória Viana de Souza et al. Uso de telas e os perigos a saúde mental de crianças e adolescentes: revisão integrativa. **Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem**, v. 14, n. 42, p. 169-184, 2024.

SILVA, Eliana Pegorim Abreu. **YouTube: vídeos, memória e construção coletiva no ciberespaço**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação-Habilitação em Jornalismo)-Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

SILVA, Lenilla Carolina et al. O IMPACTO DAS MÍDIAS DIGITAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 1773-1785, 2024.

SOUZA, Rodrigo de Freitas; TOZATTO, Alessandra. Redes sociais e os impactos na formação da identidade dos adolescentes. **Revista Sociedade Científica**, v. 7, n. 1, p. 5279-5294, 2024.

VALENTE, Andrea Izabelle Marinho et al. Influência do uso de telas no desenvolvimento de crianças: uma revisão bibliográfica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 12, p. 718-736, 2024.

VAZ, José Carlos. Transformações tecnológicas e perspectivas para a gestão democrática das políticas culturais. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 22, n. 71, 2017.